

DATAUTA: Banco de dados de luta pela terra: monitoramento e análise de dados no estado do Rio Grande do Sul

Taís de Freitas Munhoz – NEAG/UFRGS; Rosa Maria Vieira Medeiros – NEAG/UFRGS

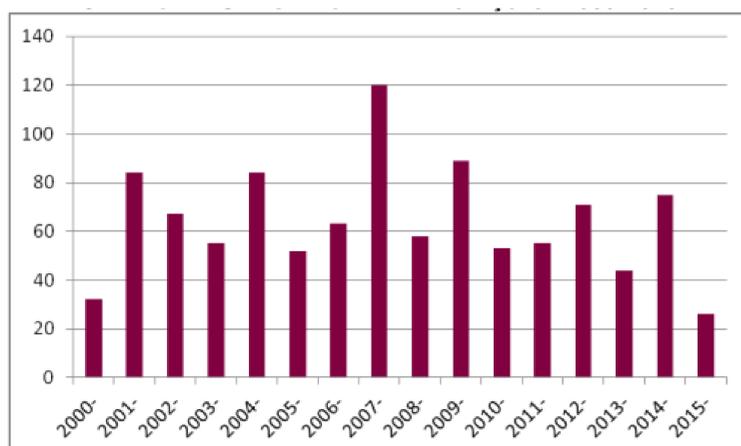
Introdução

O DATAUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra é um projeto de pesquisa que mantém um cadastro de movimentos socioterritoriais. Tem como objetivo a análise de dados referentes à luta pela terra. Onze laboratórios de diferentes universidades públicas do país fazem parte do projeto. Cada grupo de pesquisa elabora um relatório anual com informações sobre manifestações, e ocupações de luta pela terra, assentamentos e movimentos sociais atuantes no estado em que fazem parte. O NEAG – Núcleo de Estudos Agrários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é o responsável pela sistematização dos dados do Rio Grande do Sul. Esses dados servem para mostrar o panorama da luta pela terra e dos movimentos socioterritoriais no Brasil.

Metodologia

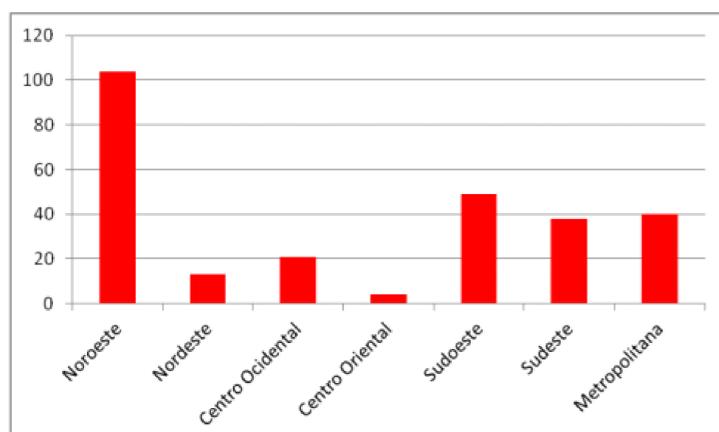
A metodologia desta pesquisa envolve o monitoramento diário e a coleta das notícias relacionadas à luta pela terra no RS, dos principais jornais do estado - Zero Hora e Correio do Povo, além de jornais locais como A Platéia, e O Pioneiro. Também são coletadas notícias das Rádios Gaúchas e Guaíba, do Site oficial do MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra) e do MAB (Movimento Atingido por Barragens). Desde o ano de 2014 tem se utilizado a ferramenta Google Alerta, que auxilia na busca dos fatos ligados à luta pela terra noticiados na internet. Os dados obtidos são registrados mensalmente em tabelas e compartilhados na plataforma do Google Drive da Rede DATAUTA. Estes dados possibilitam a elaboração de tabelas, gráficos, quadros e mapas elaborados a partir do uso do Excel e do Philcarto. Com esses dados é possível apresentar o panorama da luta pela terra no Rio Grande do Sul e sua temporalidade.

Gráfico 1 - manifestações, RS 2000 até 2015



Fonte: DATAUTA, 2016.

Gráfico 2 - número de ocupações, RS - 1991 até 2015



Fonte: DATAUTA, 2016.

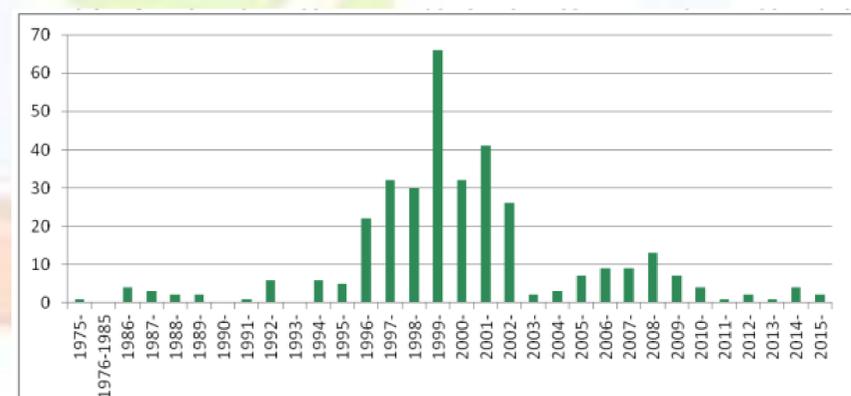
Resultados

Em 2015 foram 38 notícias, sendo 26 manifestações que contaram com a presença de 16.160 pessoas durante atos, bloqueios e marchas em sua maioria no Noroeste do Estado (10) e na região Metropolitana de Porto Alegre (10). As ocupações durante o ano de 2015 foram 12 no total, mobilizando 2.759 famílias. Já em 2016 tivemos registros de 11 notícias divididas entre 04 ocupações onde houve a participação de 1.090 famílias, e 07 manifestações com 2.200 pessoas mobilizadas. O mês de abril de 2016 foi marcado pela realização das Jornadas em defesa da Reforma Agrária em memória do massacre em Eldorado dos Carajás de 1996 e registrou o maior número de ocupações no estado, seguido pelo mês de outubro e novembro, período do processo de impedimento da ex-presidente Dilma Rousseff. Até o mês de maio de 2017 registraram-se 02 manifestações com a participação de 2.200 pessoas em Porto Alegre e três ocupações registradas nos municípios de Maquiné, Margarida do Sul e Pontão. Sobre a criação de assentamento em 2016, apenas 01 assentamento foi criado e ele está localizado em Pelotas, com área de 170,58 ha e capacidade para 30 famílias. Constatou-se assim que houve redução na criação de assentamentos tendo em vista que no ano anterior foram criados 02 assentamentos

Considerações Finais

A importância do DATAUTA RS reside na coleta de informações e formação de um banco de dados atualizado sobre a luta pela terra no estado do Rio Grande do Sul. Aliado a informações de grupos de pesquisas de outros estados, nos traz um panorama nacional sobre a luta pela terra. Assim, ao longo dos anos essas informações tornaram-se referências para estudiosos da área trazendo importantes contribuições para pesquisas sobre a questão agrária no Brasil.

Gráfico 3 - Assentamentos, RS - 1975 até 2015



Fonte: DATAUTA, 2016.